

4.3 Fundamento das ações - Lucro

Fala meus caros, como vocês estão? Sejam extremamente bem-vindos a mais uma aula. Nessa aula nós vamos falar sobre o segundo fundamento para selecionar as melhores ações, e o mais importante deles, que é o lucro. Nas aulas anteriores, nós entendemos exatamente como funciona uma ação. Compreendemos também que existem três fundamentos, que nós precisamos olhar para selecionar as melhores. Já olhamos para o primeiro fundamento, e agora vamos olhar para o segundo, que é o lucro.

E porque eu considero o lucro o fundamento mais importante de todos. É simples. Lá nos primeiros módulos, expliquei para vocês que existem duas formas de ganhar dinheiro com a ação. Uma é através dos dividendos, da distribuição de lucro feita pela empresa, que se você é sócio minoritário, você recebe parte desse lucro. E o segundo modo é através da valorização das ações.

O grande ponto é que o lucro está diretamente ligado com esses dois modos, simplesmente porque é um dividendo, ele só é possível, ele só é sustentável ao longo do tempo. Só é perene, caso a empresa gere lucro. Porque se essa empresa paga dividendo, ela distribui o lucro para você, mas não gera lucro, gera prejuízo, ela vai estar tirando dinheiro do próprio caixa e a conta não vai fechar. Esse caixa vai secar, e essa empresa vai estar em maus lençóis. Por outro lado, na outra mão, na outra via de ganhar dinheiro com ações, que é através da valorização, o lucro também está diretamente ligado. Isso porque a cotação, o valor da ação, tende a seguir o lucro no longo prazo. Se uma empresa aumenta seu lucro ao longo do tempo, o valor da ação tende a acompanhar esse crescimento, e crescer também ao longo do tempo. E o contrário também é válido. Se uma empresa cai, ela tem prejuízo, ou começa a descer o lucro ao longo do tempo. O valor dessa ação tende a cair também ao longo do tempo, e isso é plausível. Afinal, comprar uma ação é comprar o direito de receber parte do lucro dessas empresas. Então, se o lucro aumenta, ou reduz, automaticamente o valor dessa ação se torna maior ou menor.

Sabendo disso, a gente chega a uma conclusão: que o que gera retorno de uma ação de fato, é a capacidade da empresa de gerar lucro, o dividendo e a valorização da ação, eles são consequências. A causa, a raiz, é a geração de lucro, é só com o lucro que vai ser possível, de fato, de maneira robusta e sustentável, a empresa distribuir dividendos, ou crescer o seu valor ao longo do tempo.

Sabendo isso, nós fazemos uma pergunta: como prever a capacidade de uma empresa gerar lucro no futuro? Se eu quero investir para o futuro, para o longo prazo, como eu sei quais empresas vão tender a gerar lucro no futuro? Existe um modo, de pelo menos a gente estimar isso, e aumentar muito as chances da gente acertar, que é olhando para o passado.

Eu trouxe aqui um estudo para vocês, que é o seguinte: esse estudo, ele analisou, qual é a chance, qual é a porcentagem de uma empresa gerar lucro no período atual, em relação a qual foi a performance dela no passado? Eu vou explicar cada uma das situações, e vocês vão entender bem.

No primeiro caso, a gente pega ali no primeiro gráfico, de 8% no vermelhinho, logo ali, no canto. Nós temos empresas que estão há 11 anos ou mais consecutivos gerando prejuízo. A chance dessa empresa, baseado em dados reais, em referências históricas da bolsa brasileira, pegando a bolsa brasileira. A chance dessa empresa gerar lucro no período atual, é de 8%, ou seja, por ela ter gerado 11 anos de prejuízo no passado, a chance de ela gerar lucro agora é 8%, estatisticamente falando. Se a gente olha para o próximo grupo, essa empresa que gerou de 6 a 10 anos de prejuízo consecutivo no passado, a chance dela gerar lucro agora, aumenta um pouquinho para 14%.

E assim vai crescendo. Então a gente tem a barra amarela. Quando uma empresa está gerando de 1 a 5 anos de lucro consecutivo, ou seja, já cinco anos atrás, ela está gerando lucro todos os anos. A chance dela continuar gerando lucro nesse período é de 83%. Olhe como a gente observa claramente uma coisa aí: empresas que estão há muito tempo gerando lucro tem uma chance muito maior de continuar gerando, do que em empresas que estão há muito tempo gerando prejuízo.

É o que a gente chega na premissa de: empresas boas tendem a continuar boas, empresas ruins tendem a continuar ruins. A gente chama também isso de efeito Lindy, que é o resultado, estatisticamente falando, de uma empresa atualmente, ele está diretamente ligado ao passado, há quanto tempo essa empresa consegue fazer isso bem, trazendo esse efeito Lindy para os investimentos.

Se a gente continuar olhando as barrinhas verdes, isso fica ainda mais evidente. Empresas que estão de 6 a 10 anos consecutivos de lucro, elas têm 92% de chance de continuar gerando lucro nesse período de agora. E quando a gente sobe mais ainda, empresas que estão há 11 anos ou mais consecutivos gerando lucro, elas têm 95% de chance de gerar lucro agora, a partir desse momento, e para o futuro. Então, olha a observação lógica que a gente faz aqui. Quanto mais tempo a empresa tem de o lucro consolidado do passado, mais tende a ser a robustez dela no futuro.

Então, nós vamos classificar essas ações, a partir de quanto tempo elas estão gerando lucro no passado? De qual o histórico elas têm de lucro? E a gente chega em três classificações: A primeira delas, é uma empresa que não tem lucro consistente, ou seja, gera lucro um ano, no outro ano o lucro cai, em alguns anos dá prejuízo. Então ela não tem uma constância no lucro. A gente já viu estatisticamente, o que acontece com essa empresa. Não tende a ser muito bom. Então, essa daqui é a primeira classificação. A segunda, são empresas que têm um lucro consistente de seis a dez anos. A gente já viu lá que esse tipo de empresa tem 92% de chance de continuar gerando lucro. Então, já é ok. E o último grupo que são empresas que têm um lucro consistente há 11 anos ou mais, que é o caso, que tem 95% de chances dela continuar gerando lucro, e aqui, eu adicionei um ponto a esse critério, que é esse lucro ser crescente ao longo do tempo. Se uma empresa consegue manter o lucro de maneira robusta ao longo do tempo, durante 11 anos ou mais, e ainda crescer esse lucro ao longo do tempo, essa se torna uma potencial excelente empresa para você se tornar sócio.

Sabendo desses três critérios, como a gente classifica eles? O primeiro, lucro sem consistência, intercalando com anos de prejuízo, a gente elimina, vão ser empresas que nós não vamos investir. Lucro consistente de 6 a 10 anos é aceitável, a gente pode investir, mas não é o que a gente vai buscar, para grande parte da carteira. E a grande parte da carteira,

nós vamos querer ter empresas com lucro consistente, há 11 anos ou mais, e de maneira também crescente. Esse é o critério principal para lucro, e é o mais importante na hora de você analisar uma ação.

Agora nós vamos para o próximo passo. Existe mais um critério, que é complementar ao lucro, que é o IPO (Oferta Pública Inicial).

A Oferta Pública Inicial, nada mais é do que, quando uma empresa abriu seu capital na bolsa de valores, quando uma empresa decide dividir o seu capital em ações e abrir esse capital na bolsa de valores, a gente chama dessa Oferta Pública Inicial, ou uma listagem dessa empresa na bolsa de valores.

Por que a gente vai estar olhando isso aqui? E o que isso tem a ver com o lucro? Dois pontos: primeiro deles, é que de nada faz sentido nós falarmos de olharmos o histórico de seis a dez anos, se a gente olhar para empresas, que estão listadas na bolsa há dois. Isso porque a robustez dos dados, dos resultados que uma empresa apresenta, só é de fato consolidada quando uma empresa está listada na bolsa. Porque você tem uma grande auditoria, que fazem, ter uma grande chance, dessas empresas apresentarem, dos resultados que as empresas apresentarem sejam reais. Se uma empresa não é listada, você imagina a padaria do seu bairro. Se ela falar que deu um milhão de lucro no último mês, quem vai poder falar que ela não deu esse 1 milhão de lucro? Não existe uma auditoria, não existe um controle disso. Nas empresas listadas existem, essas empresas são auditadas, seus resultados são investigados, para ver se de fato são o que elas declaram. Por isso, a gente só consegue ter a avaliação de fato dos dados de uma empresa, a partir do momento que ela foi listada, a partir do momento que ela fez sua oferta pública inicial.

Então, não faz sentido a gente olhar para uma empresa que tenha três anos de listagem na bolsa. Se a gente quer olhar pelo menos cinco anos de histórico de lucro, então automaticamente, empresas que tenham menos de cinco anos de listagem na bolsa, elas vão ser eliminadas. Não vão ser interessantes. Além disso, mesmo que você falasse: Matheus, mas eu quero olhar um período mais curto. Eu vou olhar o histórico, mas só de três anos, só de dois anos, porque eu quero investir em empresas que acabaram de listar na bolsa, porque todo mundo fala que é uma maravilha, sempre quando tem uma novidade, uma empresa listando na bolsa, você tem todo mundo comentando sobre ela, todo mundo querendo entrar, para aproveitar a entrar primeiro. Mas, a verdade, quando nós tiramos a emoção, nós tiramos o efeito novidade, que é o intuitivo da gente pensar, e investir não é intuitivo, investir é contra intuitivo. Quando tiramos esse efeito, intuição, tiramos esse efeito emoção. Tiramos o efeito manada, e vamos ver os dados, o que nós temos é o seguinte: os estudos mostram que as performances das empresas que acabaram de ser listadas na bolsa de valores, elas tendem a ser péssimas. Esse estudo aqui foi feito com mais de 30 anos, e mostrou que a grande maioria esmagadora dos IPOs, então 3.246 IPOs nesse período, tiveram um retorno, nos primeiros cinco anos, menor do que menos 50%.

Ou seja, quem investiu nessas empresas que acabaram de listar na bolsa, perderam mais da metade do patrimônio investido. Esse estudo que se repete quando a gente olha para o Brasil, quando a gente olha para outros períodos, e tem algo que explica isso, que é exatamente o que eu falei anteriormente, que é a euforia. Sempre quando a gente tem uma empresa listando na bolsa, as pessoas ficam muito eufóricas pelo efeito novidade, e todo

mundo fala daquilo. E aí as pessoas tendem a comprar, sem nem saber o que estão comprando, e compram somente para participar do efeito manada. E a consequência disso, quando a gente tira a emoção de lado e olha para os dados, ela é drástica. Se a gente for olhar estatisticamente, investir em empresas que tenham feito seu IPO recentemente, que tenham listado na bolsa recentemente, tende a ser um péssimo negócio.

Então, aqui nós dividimos esse critério em três diferentes níveis: O primeiro é um IPO extremamente recente, ou seja, empresas que estão na bolsa há menos de 5 anos. O segundo é um IPO entre 6 e 10 anos, a empresa listou na bolsa a um tempo médio, ou seja, você tem seis a 10 anos para observar. Ainda não é tão robusto, mas você já tem esse período. E o terceiro, é se essa empresa já está listada na Bolsa há 10 anos ou mais. E as classificações que nós temos são: empresas listadas há menos de cinco anos, nós a eliminamos, nós não queremos essa empresa na nossa carteira de verdade. Empresas que tenham a listagem entre 6 a 10 anos são aceitáveis, são viáveis. Empresas com 10 anos ou mais de IPO, são o ideal, é o que a gente vai procurar, para ter a grande maioria da nossa carteira.

Chegamos então a um resumo da aula de hoje. O primeiro ponto, o lucro é o responsável pelo retorno sustentável de uma ação, ele é a causa, ele é a raiz para você ganhar dinheiro com ações. Segundo ponto, empresas boas tendem a continuar boas. Empresas ruins tendem a continuar ruins. Por isso que a gente olha o passado, para conseguir ter uma estimativa do futuro. Terceiro, empresas com IPO recente, estatisticamente não são um bom negócio. Além de impossibilitar a gente olhar o passado delas por um período de tempo que seja relevante. E, empresas excelentes no critério de lucro, possuem lucros consistentes e crescentes há mais de 10 anos, e IPO há mais de dez anos. Essa foi mais uma aula. Espero vocês na próxima aula. Estamos juntos mais do que nunca. Aquele abraço.